

Albuquerque recebe apoio contra Serra

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Ele assumiu o Ministério da Saúde, no final de 1996, execrado pelos políticos. Nos corredores do Congresso, era comum ver os deputados — até mesmo líderes ligados ao governo, furiosos: “Mantenham esse ministro longe daqui para não atrapalhar as votações”. Hoje, esse mesmo ministro — que todos os dias lê nos jornais que está demissionário e o senador José Serra (PSDB-SP) convidado para o cargo — receberá a maior prova de que a situação mudou. Às 11h, parlamentares de diversos partidos estarão no gabinete do ministro Carlos César Albuquerque para prestar-lhe solidariedade.

Por trás do gesto de apoio ao ministro está a hostilidade do baixo clero da Câmara a Serra. E o medo da cúpula do PFL e do PMDB de que Serra proteja os redutos tucanos no ano eleitoral em detrimento das bases políticas das bases políticas de cada partido.

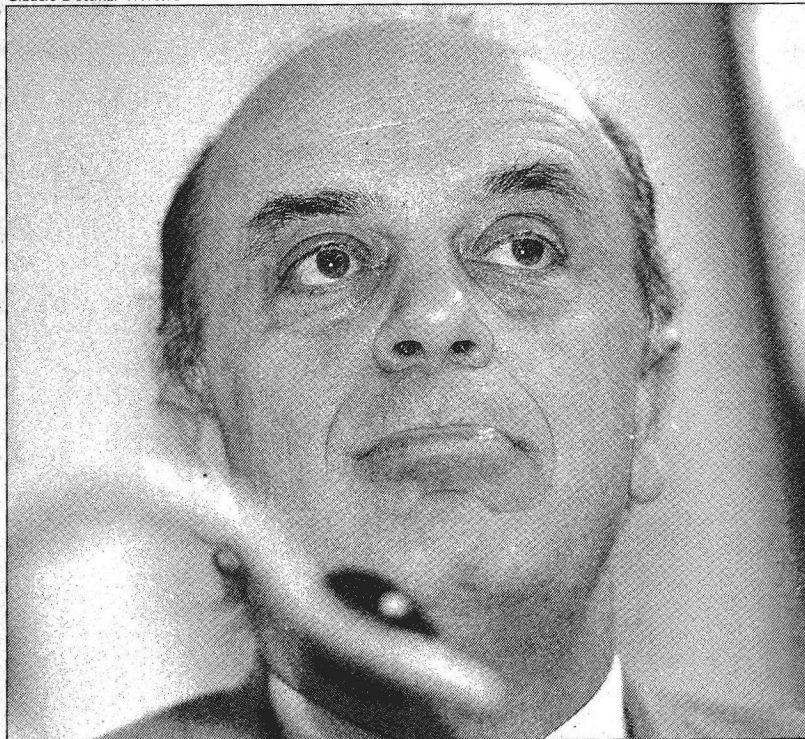
No caso do baixo clero, a deputada Laura Carneiro (PPB-RJ), atuante no setor de saúde do Rio, foi taxa-

tiva: “O Serra não falava com deputado quando era ministro do Planejamento; imagine sendo da área de saúde?”, reclamou.

Entre os partidos aliados, o primeiro a acender a luz vermelha em sinal de perigo foi o PFL. Numa reunião há dois dias, os pefelistas chegaram à seguinte conclusão: o Ministério dos Transportes, filé dos investimentos (R\$ 2,1 bilhões), está com o PMDB do ministro Eliseu Padilha. O Planejamento e seus programas com polpudas verbas — saneamento, habitação e infra-estrutura urbana — estão com o tucano Antônio Kandir. “Se a saúde ficar nas mãos de Serra, teremos dificuldades para eleger os nossos deputados, porque os tucanos vão jogar tudo nas suas bases”, disse um líder pefelista ao **Correio**.

Os pefelistas já concluíram que a eleição mais importante será mesmo a dos deputados, já que no caso da Presidência da República tudo indica que Fernando Henrique Cardoso será reeleito. Para os governos estaduais, eles prevêem disputas acirradas em poucos estados e já se começa a desenhar um mapa que consideram satisfatório no

Gláucio Dettmar 17.10.95



Serra não se abala com críticas: “Vocês acham que eu vou responder ao PFL?”

item correlação de forças. A incógnita é o número de deputados federais que cada partido terá no Congresso. E é nesta eleição que eles consideram importante os recur-

sos das áreas de transportes, saúde, habitação e saneamento.

Serra não se abalou com as críticas e nem com o temor dos pefelistas. Perguntado, não titubeou: “Vo-

cês acham que eu vou responder ao PFL?”, respondeu, com ar de desdém de quem é amigo do rei. Utiliza o mesmo desdém para esconder o interesse no desafio que seria organizar o financiamento do setor do saúde e inverter o curso histórico que beneficia a medicina curativa.

O ministro Albuquerque vem cumprindo a cartilha do governo. Foi aplaudido ontem por 700 prefeitos no Palácio do Planalto por causa do Plano de Atenção Básica (PAB), que destinará R\$ 10,00 per capita ao ano para que cada município faça o atendimento básico. “Agora acabou a fritura”, comemorava o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS).

Ledo engano. As novas bases de financiamento que Fernando Henrique citou é um trabalho que ele quer ver efetuado por aquele que foi seu superministro. Serra conseguiu, no Ministério do Planejamento, criar os chamados conselhos comunitários para que cada município encaminhe suas prioridades nas áreas de saneamento e habitação. No Palácio, todos os amigos de Fernando Henrique dizem a mesma coisa: José Serra só não assumirá a Saúde se não quiser.